



IX CGOT se revela como grande evento científico

PÁGINAS 8 E 9



O tratamento do 'Hálux Valgo' em diferentes pontos de vista

PÁGINAS 6 e 7

Ortopedia Brasileira perde o Dr. Ayrton Caron, referência no tratamento da coluna vertebral

PÁGINA 13



Clinical Value
Dossier for
Trabecular Metal™
Technology



COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO DE MATERIAIS ORTOPÉDICOS LTDA



DIRETORIA 2014/2016

PRESIDENTE

Carlos Eduardo Valiente Ferreira

VICE-PRESIDENTE

Ary da Silva Ungaretti Neto

PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Carlos Guilherme Weissheimer Berwanger

SEGUNDO-SECRETÁRIO

Marcos Paulo de Souza

PRIMEIRO-TESOUREIRO

Diniz Ricardo Dei Ricardo

SEGUNDO-TESOUREIRO

Sérgio Roberto Canarim Danesi

PRIMEIRO DIRETOR CIENTÍFICO

Paulo Cesar Faiad Piluski

SEGUNDO DIRETOR CIENTÍFICO

Antônio Balestrin Correa

TERCEIRO DIRETOR CIENTÍFICO

Luciano Storch Keiserman

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL

Alexandre Guedes Marcolla

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Paulo Ricardo Piccoli Rocha

Conselho Editorial da Revista da SBOT-RS

Dr. Osvaldo André Serafini

Dr. César Martins

Dr. Ricardo Kaempf

Dr. José Salvador Pantoja dos Santos

Dr. Ramiro Zilles Gonçalves



Publicação dirigida aos ortopedistas brasileiros.

EDITOR

Osvaldo André Serafini

EDIÇÃO

Vitrine de Notícias

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paula Oliveira de Sá MTb 8575

EDITORA-EXECUTIVA

Jornalista Dóris Fialcoff MTb 8324

FOTOS DA CAPA

Fotos Rocha

REVISÃO

Luis Lessa Tósca

IMPRESSÃO Sônia David Multicomunicação

TIRAGEM 2 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM,
NECESSARIAMENTE, A POSIÇÃO DA DIRETORIA DA ENTIDADE.

SBOT-RS

Av. Ipiranga, 5311/102 - CEP 90610-001

Porto Alegre/RS - 51 3339.1184

sot@sbotrs.com.br - www.sbotrs.net.br



PALAVRA DO PRESIDENTE

DR. CARLOS EDUARDO VALIENTE FERREIRA

Novos desafios

Nós, colegas ortopedistas, neste início de gestão 2014/2016, agradecemos o empenho e a competência demonstrados pela Diretoria que nos antecedeu, na figura do Presidente Alexandre Guedes Marcolla, e todos os componentes das diversas diretorias.

Ao iniciar este ciclo de grandes desafios e algumas incertezas, sempre estivemos apoiados na solidez de uma sociedade médica que está completando 75 anos de efetivo exercício na condução de nossa importante especialidade. Pesquisa realizada há cinco anos relacionada à imagem da nossa categoria demonstra que valores como história, experiência, tradição e inovação são aspectos reconhecidos pelos brasileiros. É a segunda categoria profissional na qual a população deposita maior credibilidade.

É curioso verificar que após os dados serem liberados para a opinião pública, iniciou-se um movimento insistente em alguns meios de comunicação tentando ofuscar essa imagem. O movimento culminou com a postura apresentada pelos atuais gestores das políticas de saúde do Brasil, que apontam a classe médica em geral como a responsável pela ineficiência e pelo descalabro que vemos tanto no Sistema Único de Saúde como no Sistema de Saúde Suplementar.

Na tentativa de explorar a área da saúde com finalidade eleitoral abriu-se franca e deliberada atitude de afronta e desmoralização de toda a classe médica, na qual o Programa "Mais Médicos" do Governo Federal desponta como uma aberração. Ou seja, todas as regras estabelecidas de revalidação de diplomas foram ignoradas (formalidades trabalhistas). Vários pareceres técnicos apontam a inconstitucionalidade e o desrespeito às Leis vigentes no País, porém as mesmas instituições que deveriam exigir do Estado brasileiro o cumprimento às normas estabelecidas se omitem.

Em recente encontro das Regionais da SBOT, em Brasília, ficou clara a postura que devemos assumir em relação ao debate eleitoral deste ano. Observar e apoiar a proposta de verdadeira política de saúde para o Brasil, deixando claro que não concordamos com este "formulismo" sem resultados. Se optarmos por algum exemplo a ser seguido, devemos escolher sistemas e políticas de saúde como os do Canadá ou da Nova Zelândia, não o exemplo de Cuba. A história recente nos mostra que este sistema é interessante na teoria e insuficiente na área prática.

Estamos, por outro lado, focando na área científica. Dois exemplos foram os congressos realizados no Estado: o Gaúcho de Ortopedia, em Caxias do Sul, presidido pelo colega Nayvaldo Almeida, e o Brasileiro de Trauma Ortopédico, em Gramado, presidido pelo colega Marcelo Guerra. Ambos com excelente nível técnico-científico e a excelente agenda de confraternização ao lado dos colegas brasileiros e estrangeiros.

A parceria entre a Sociedade de Ortopedia e a indústria farmacêutica e de implantes e instrumentais ortopédicos, administrada de forma transparente e ética, traz benefícios inegáveis para o paciente. Sem esta relação, a Ortopedia não existiria. Somos extremamente dependentes dos materiais de implante e instrumentais para atingir nossos objetivos, assim como as pesquisas executadas pela indústria farmacêutica.

Estamos à disposição dos colegas de todo o Estado para a defesa de nossos interesses como profissionais e deixamos abertos nossos canais de comunicação. Nosso site está sendo reformulado e modernizado. A logomarca da SBOT nacional será renovada para atender às necessidades e normas técnicas vigentes.

Para finalizar o editorial e a apresentação desta nova diretoria, solicitamos aos colegas para marcarem em suas agendas o dia 20 de setembro - quando realizaremos um evento comemorativo aos 75 anos de existência da SBOT/RS e alusivo ao Dia do Ortopedista.

Grande abraço a todos! 

Dr. José Danesi: o precursor das residências médicas no Estado

POR PAULA OLIVEIRA DE SÁ

O ortopedista José Danesi, de 79 anos, reúne em sua trajetória 55 anos dedicados à medicina e o estímulo à formação de novos profissionais da área da Ortopedia e Traumatologia. É casado e pai de três filhos: Carla Beatriz, Fernando e do também ortopedista Sergio Roberto, cuja trajetória no Hospital de Clínicas e no Cristo Redentor acompanha com orgulho. O seu neto, Giuliano, também optou por estudar medicina e, atualmente, está em Londres realizando estágio na University of Roehampton.

Dr. Danesi formou-se em Medicina pela UFRGS, em 1959, e especializou-se em Educação Física e Desportos pela Escola Superior de Educação Física (ESEF), em 1961. No período de 1964 a 1974 ingressou na vida acadêmica e tornou-se instrutor a serviço do professor Elias José Kanan, na disciplina de Ortopedia e Traumatologia na Faculdade Católica de Medicina. Em 1974, por concurso, assumiu como pro-

fessor assistente no Departamento de Cirurgia do Setor de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Uma das marcas pessoais do ortopedista é ter constituído muitas amizades e admiradores nos serviços por onde passou na Capital. “Sempre busquei pautar a minha atividade profissional no relacionamento fraterno com os colegas, no respeito aos pacientes e no constante aprimoramento profissional”, conta o médico.

Participou de vários cursos no Hospital das Clínicas de São Paulo, onde fez parte de sua formação, e nos anos de 1965, 1966 e 1970, respectivamente, recebeu o título de membro titular da SBOT, da Sociedade Latino-Americana de Ortopedia e da American Academy of Orthopaedics Surgeons. Trabalhou muito tempo nos serviços de Ortopedia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e nos Hospitais Lazarotto, Independência e Moinhos




LUIZ TOSCA

Cumplicidade entre pai e filho: na vida e na ortopedia

de Vento. “Nossa principal atividade foi aprimorar a técnica cirúrgica ortopédica, em especial a cirurgia do quadril”, revela Dr. Danesi.

A ERA DAS RESIDÊNCIAS

O especialista é um dos precursores na criação das residências médicas em Porto Alegre. “Eu via o interesse dos alunos em aprofundar conhecimentos mas não havia uma política de residências médicas no Rio Grande do Sul. Foi então que formulamos programas de ensino, selecionamos colegas, distribuimos assuntos a serem abordados nas aulas e iniciamos cursos para os interessados”, lembra o ortopedista.

Em 1973, foi eleito como segundo secretário da SBOT, em São Paulo, e conseguiu viabilizar o reconhecimento das residências médicas em Ortopedia e Traumatologia nos hospitais do Rio Grande do Sul. Seu prestígio o levou à presidência da regional da SBOT-RS em três gestões: 1967/1968, 1972/1973 e 1975/1976. 



Dr. Danesi (iniciando pela esquerda, o terceiro na primeira fila) com ex-presidentes da SBOT-RS nos 70 anos da entidade

AINDA A LEI 12.871 – MAIS MÉDICOS

POR DR. ALEXANDRE GUEDES MARCOLLA

Nós ortopedistas, como todos os médicos do Brasil, temos criticado a “Lei do Mais Médicos” basicamente por ser um projeto eleitoreiro, que traz “profissionais” que não precisam comprovar sua habilitação para “atender” a população menos favorecida do nosso país.

Também criticamos o fato de que os “médicos” cubanos atuantes nesse programa recebam uma mínima parcela da “bolsa”, e o restante é tomado pelo governo do seu país, através de uma entidade latino-americana. Quanto a esses também se discute se a sua prática seria análoga a trabalho escravo.

Essa lei traz muitas outras consequências à medicina brasileira. Em função dela, a partir de 2018, os programas de residência médica de todo o País terão um grave prejuízo na sua qualidade. Eu diria que a residência médica, tal como conhecemos atualmente e que tem contribuído com a excelência da nossa medicina, acabará.

Será necessária a realização de um a dois anos do Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade para os demais Programas de Residência Médica, conforme disciplinado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). A única exceção diz respeito aos Programas de Residência Médica de acesso direto, que são: Genética Médica, Medicina do Tráfego, Medicina do Trabalho, Medicina Esportiva, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Legal, Medicina Nuclear, Patologia e Radioterapia.

Logo, para todos os outros programas, em 2018 não haverá R1. Por exemplo, os candidatos à residência em ortopedia e traumatologia estarão no Programa de Medicina de Família e Comunidade por um ano, e não no programa escolhido. No ano seguinte não haverá R2 e, no próximo, não haverá R3.

Esse hiato não foi previsto pelos mentores da lei. Mas o que importa é manter médicos nos locais onde hoje estão os cubanos e alguns outros. O fato é que, justo nessa época, terminará o período das pessoas que estão atuando no programa (eleitoral) Mais Médicos. Então, eles serão “substituídos” pelos candidatos aos programas de residência, que deverão fazer esse serviço.

O ano de atendimento em comunidades carentes poderia ser chamado de serviço civil obrigatório. Observe-se que, por não reconhecer isso como serviço civil obrigatório, a lei não prevê dispensa do serviço militar obrigatório. Portanto, os médicos terão que servir à Pátria por dois anos, diferentemente de todos os outros cidadãos. Além disso, receberão bolsa de residência e não os R\$ 10 mil que remuneram os “Mais Médicos” não cubanos.

Não está claro ainda, mas a ideia é que nos lugares onde não existe um serviço haverá preceptoría “à distância”.

Pode parecer que não, mas isso afeta a todos os médicos. A cada leitura da lei, descobrimos mais alguma coisa que afetará fortemente a nossa profissão. Por esta razão, devemos discutir profundamente todos os efeitos da lei 12.871.


Observações da SBOT-RS sobre a Unimed Porto Alegre

Desde a nossa assembleia sobre a Unimed Porto Alegre, em novembro de 2012, a diretoria da SBOT-RS vem acompanhando as ações do Conselho Administrativo da cooperativa através das atas de reuniões. Inclusive, é importante ressaltar que estes registros estão à disposição de todos os cooperados.

Para resumir citaremos aqui alguns projetos que estão sendo estudados pela Unimed Porto Alegre e outros que já foram implementados.

- **A compra do Hospital Unimed Guaíba** – Até hoje inacabado e com um déficit de aproximadamente R\$ 150 mil mensais. Não há, ainda, soluções definitivas e já houve várias tentativas de venda, sem sucesso;
- **Nenhuma das reivindicações** manifestadas na assembleia da SBOT-RS, em 2012, foram sequer discutidas no conselho da Unimed. Por isso, este ano, nos retiramos do Comitê de Ortopedia da cooperativa;
- **Avaliações do Conselho Fiscal** sobre os pronto-atendimentos da Unimed em Esteio, Canoas, Sapucaia e outros como sendo deficitários e, mesmo assim, até hoje mantidos;
- **O estudo que está sendo realizado** há um ano pela Federação Unimed, para realizar a construção de um hospital em alguma área da Grande Porto Alegre;
- **A saída de 120 médicos cooperados**, nos anos 2012 e 2013;
- **Os auxílios financeiros para vários eventos**, como a “Corrida Pela Vida”, a “Maratona de Porto Alegre”, e os valores destinados para festas e congressos de várias especialidades. Porém, o que mais chamou a atenção foi o montante para a reinauguração do Estádio Beira-Rio: R\$ 25 mil, tendo, em contrapartida, sky boxes e placas da Unimed no estádio. Entretanto, por algum motivo, a divulgação da marca não foi realizada e só há um sky boxe. Fica a pergunta: quem foi o beneficiado? Perguntado pelo Conselho de Administração da Unimed, o departamento de Marketing da cooperativa disse que houve um mal entendido. Será que todos os 15 conselheiros entenderam mal?

Podemos dizer que, nestes dois anos de administração, não vimos qualquer projeto a respeito dos honorários médicos, a não ser a reposição das inflações. Para os procedimentos, a tabela vigente é a CHBPM de 2010, portanto, além de estar com quatro anos de atraso, os códigos de procedimentos não dizem respeito às dificuldades dos atos cirúrgicos, vide os tratamentos das fraturas.

Colegas, necessitamos estar atentos e comparecer às assembleias. E repetimos: estas e outras informações estão à nossa disposição na diretoria executiva da cooperativa. 

Hálux Valgo Moderado e Grave: como tratar?

DR. LUCIANO STORCH KEISERMAN - CRM 20.974


COORDENADOR DO GRUPO DE PÉ E TORNOZELO DO SERVIÇO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HOSPITAL MÃE DE DEUS DE PORTO ALEGRE

O hálux valgo é uma deformidade em que ocorre um desalinhamento na primeira articulação metatarso-falangeana. Costuma, muitas vezes, ocasionar dor e dificuldade com o uso de calçados, principalmente para as mulheres. Isso faz com que a procura por um tratamento seja grande.

Podemos dividir a deformidade em leve, moderada e severa de acordo com a angulação entre o primeiro metatarso, a falange proximal do hálux e o primeiro e segundo metatarsos. O tratamento definitivo para qualquer uma das deformidades é o cirúrgico.

A técnica cirúrgica deve ser escolhida de acordo com o grau da deformidade. Existem vários procedimentos descritos para o tratamento do hálux valgo mais avançado: osteotomias proximais, osteotomias diafisárias, artrodese metatarso-cuneiforme (Lapidus), artrodese metatarso-falangeano, entre outras.

As osteotomias proximais conseguem um grande grau de correção, porém são mais instáveis e associadas à consolidação retardada e pseudoartrose. As artrodeses, igualmente, têm um grande potencial de correção, porém são associadas a índices maiores de pseudoartroses e consolidações viciosas. São muitas vezes, utilizadas, para casos onde existe degeneração ou severa instabilidade articular associada ou re-intervenções cirúrgicas.

A técnica que utilizo para o tratamento de grande parte das deformidades mais avançadas é a osteotomia diafisária descrita pelo especialista Dr. José Antônio Sanhudo. O procedimento é uma modificação da técnica de Chevron, com diminuição na angulação da osteotomia e o aumento do corte dorsal, o que proporciona a correção das deformidades maiores mantendo-se uma boa estabilidade (Fig 1). A fixação da osteotomia é realizada por meio do uso de mini-parafusos. A imobilização pós-operatória não é necessária e a deambulação é permitida, imediatamente após a cirurgia, com o uso de calçado de Barouk. Existem complicações, mas são bastante incomuns e relativamente fáceis de manejar. Até o momento, operei 1.095 pés a partir do uso desta técnica, e estou amplamente satisfeito com os resultados. 



Osteotomia de Chevron Diafisário



Hálux Valgo Severo - Pré-operatório



45 dias de pós-operatório



RX: Hálux Valgo Severo



RX: Pós-operatório - Osteotomia e Fixação com mini-parafusos

Hálux Valgo moderado à grave: como tratar?

DR. RAFAEL DUVELIUS OTT - CREMERS 15363

COORDENADOR DO GRUPO DO TORNOZELO E PÉ DO SERVIÇO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS

O Hálux valgo é uma condição frequente formada por uma deformidade multiplanar do I raio, na qual o 1º metatarso exerce um desvio medialmente e o hálux lateralmente, causando uma proeminência medial da cabeça do 1º metatarso. O complexo cápsulo-ligamentar e as forças dinâmicas musculotendinosas atuantes sobre a articulação perdem seu equilíbrio, contribuindo para a subluxação dos sesamóides, com progressão e estruturação da deformidade. Há uma associação direta entre a magnitude da deformidade e o grau de disfunção do antepé para esforços em ortostatismo e o uso de calçados.

Coughlin, em 2007, propôs uma útil classificação baseada no exame radiológico em AP com carga, dividindo o Hálux Valgo de acordo com o grau de severidade, mensurando o Ângulo Intermetatársico (AIM) e Ângulo de Valgismo do Hálux (AVH):

- **Leves: AIM < 13º e AVH < 30º**
- **Moderados: AIM > 13º e AVH < 40º**
- **Graves AIM > 20º e AVH > 40º**

Deve-se ressaltar que o grau de severidade e progressão da enfermidade também são influenciados por outros fatores como o nível de estabilidade da 1º articulação cuneo-metatársica e pela congruência da 1º metatarso-falângica.

Nos casos moderados e graves, em geral, é necessário o tratamento cirúrgico. O tratamento tem como objetivo corrigir os desvios ósseos e o desequilíbrio dinâmico, o que proporciona estabilidade e a distribuição equilibrada das cargas no antepé, como um todo.

Diversas técnicas cirúrgicas têm sido propostas, não existindo uma opção que possa ser considerada ideal. Na prática, cada caso exige análise individualizada e criteriosa, sempre fundamentada na correta identificação dos elementos patológicos. Não existe técnica que possa ser utilizada em todos os casos, bem como um procedimento isento de complicações eventuais.

Nos pacientes sintomáticos portadores de deformidades leves e moderadas com AIM < 16º, a osteotomia distal tipo Chevron pode ser considerada a técnica mais utilizada e consagrada. Nas deformidades mais avançadas, as osteotomias distais do 1º metatarso deixam de ser opção, tornando-se necessário atuar no segmento proximal junto à diáfise, base ou articulação tarso-metatársica.



Fig 1. Aspecto clínico pré-op. em paciente portador de hiperlassidão ligamentar generalizada



Fig 2. Exame radiológico pré-op. em AP com carga



Fig 3. Aspecto clínico pós-op.




Fig 4. Exame radiológico AP com carga 1 ano de pós-op.

TRATAMENTO

No Hálux Valgo de moderado a grave (sem artrose da 1º metatarso-falângica) minha preferência é a artrodese tarso-metatársica (Lapidus). Trata-se de uma boa alternativa de tratamento em casos mais complexos como re-intervenções e em ângulos intermetatársicos elevados (AIM > 20º), coexistindo ou não sinais clínicos e radiológicos de instabilidade proximal.

A principal vantagem da técnica é a possibilidade de corrigir qualquer ângulo de varismo e pronação do 1º metatarso, além de proporcionar estabilidade proximal de caráter definitivo. A fixação da artrodese pode ser feita com parafusos ou placas, sendo que essas proporcionam maior resistência e possibilidade de apoio precoce.


Em adição à artrodese proximal devem ser realizados os procedimentos distais de exostectomia e liberação lateral sempre que necessário. Nos casos congruentes ou naqueles em que a inclinação distal da superfície articular do 1º metatarso excede a 15º (após a correção do varo e fixação proximal) pode ser necessário acrescentar uma osteotomia rotatória distal do 1º metatarso e/ou osteotomia de Akin.

É necessário cautela ao indicar a artrodese de Lapidus nos pacientes portadores de index-minus. Nesta situação o encurtamento proporcionado pela ressecção articular proximal pode agravar o encurtamento relativo congênito relativo primeiro raio, provocando metatarsalgia de transferência nos raios laterais. No pós-operatório é liberada carga parcial com robofoot a partir da 3ª semana. A consolidação total da artrodese costuma ocorrer em 90 dias. 

IX CGOT reuniu 495 ortopedistas

Entre 24 e 26 de abril, 495 ortopedistas de várias regiões do Estado, prestigiaram o IX Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia (CGOT), que pela primeira vez foi realizado em Caxias do Sul. A programação científica envolveu todas as subespecialidades e teve como convidados 148 palestrantes do Rio Grande do Sul, 12 de outros estados e o norte-americano Dr. Hank Chambers, professor de Cirurgia Ortopédica Clínica da Universidade da Califórnia, em San Diego. Após a brilhante abertura feita pelo cardiologista Dr. Fernando Lucchese, diretor do Hospital São Francisco de Cardiologia, na Capital, os painéis proporcionaram inestimável compartilhamento de saberes e de experiências médicas, bem como relevantes discussões de pontos de vista diferentes e convergentes, em prol da harmonização de conceitos e da padronização de condutas.

O presidente do CGOT, Dr. Nayvaldo Almeida, agradeceu a presença dos colegas e, principalmente, as contribuições que, generosamente, trouxeram para os debates. Em sua opinião, a constante atualização do conhecimento é uma das principais ferramentas de um profissional responsável e comprometido com a qualidade do seu trabalho. "Agora vamos unir esforços e ajudar os organizadores no planejamento da décima edição do Congresso Gaúcho, número emblemático que, certamente, será um marco na história da ortopedia gaúcha", destacou.

Também integrante da comissão organizadora, Dr. Márcio Valin, de Caxias do Sul, ficou satisfeito com o resultado do congresso e com a participação ativa e elogiável de ortopedistas das principais cidades do Rio Grande do Sul. "Para nós, foi uma grande honra poder organizar um evento de tal importância", comenta Dr. Valin. Em sua avaliação, merece destaque a competência do palestrante internacional e dos conferencistas brasileiros. "Todos proporcionaram discussões técnicas de alto nível", avalia o ortopedista. "Agradecemos a confiança em nós depositada pela diretoria da SBOT-RS e esperamos ter atendido às expectativas dos colegas inscritos." 



Dr. Alexandre Guedes Marcolla, em seu discurso na abertura do Congresso



Dr. Alexandre Almeida, Dr. Carlos Berrantes, Dr. Carlos Eduardo Valiente Ferreria, Dr. Alexandre Guedes Marcolla, Dr. Nayvaldo Almeida e Dr. Osvaldo André Serafini



Dr. Egon Erich Henning (ao centro) foi homenageado

Ortopedistas em Caxias do Sul



Atividade prática enriqueceu a programação do evento



Plateia atenta às palestras



Dr. Odir de Souza Carmo, do Rio de Janeiro



Dr. Paulo Ricardo Piccoli Rocha



Dr. Fernando Lucchese



Credenciamento dos participantes

Descontração

O jantar de confraternização, realizado na sexta-feira, 25 de abril, no Clube Juvenil, de Caxias do Sul, foi um dos momentos de integração entre os participantes do IX CGOT e os seus familiares.

Parceiros

O IX CGOT contou com 14 expositores, empresas que apresentaram os seus produtos e serviços em estandes no local do evento, e cinco apoiadores. Confira quais são:

EXPOSITORES

Porto Med, Astrazeneca, Correto, Endosul, Hospitália, Imact, Intelimed, Médica, Ortocom, Osteon, Protill, Sanofi, Serra Norte, Viva Vital.

APOIADORES

Boehringer Ingelheim, Improtec, Intelimed, Spinestahl, Synthes.

Conceitos recentes em cirurgia do membro superior

Especialistas em cirurgia da mão da Capital e do interior do Estado puderam prestigiar, no dia 18 de junho, em Porto Alegre, e no dia 21, em Passo



Divulgação
Especialista norte-americano falou sobre novos conceitos em ortopedia

Fundo, palestra com o professor norte-americano William Seitz, especialista em Cirurgia Ortopédica. A conferência tratou, entre outros enfoques, sobre os conceitos recentes em membro superior. O evento foi organizado pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), de Passo Fundo, e teve o apoio da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão.

Nova diretoria

No dia 26 de abril, durante o *IX Congresso Gaúcho de Ortopedia e Traumatologia*, promovido no Hotel Intercity, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, os membros titulares da SBOT-RS realizaram a eleição da nova diretoria para a gestão 2014\2016. O pleito teve a coordenação de uma comissão eleitoral. A mesa foi composta pelo Presidente da SBOT-RS, Dr. Alexandre Guedes Marcolla, e pelo Presidente da Comissão Eleitoral, Dr. Geraldo Ayala Pereira.

Confira a nova nominata:

PRESIDENTE Carlos Eduardo Valiente Ferreira; VICE-PRESIDENTE Ary da Silva Ungaretti Neto; 1º SECRETÁRIO Carlos Guilherme Weissheimer Berwanger; 2º SECRETÁRIO Marcos Paulo de Souza; 1º TESOUREIRO Diniz Ricardo Dei Ricardi; 2º TESOUREIRO Sérgio Roberto Canarim Danesi; 1º DIRETOR CIENTÍFICO Paulo Cesar Faiad Piluski; 2º DIRETOR CIENTÍFICO Antônio Balestrin Correa; 3º DIRETOR CIENTÍFICO Luciano Keiserman; DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL Alexandre Guedes Marcolla; DIRETOR DE DIVULGAÇÃO Paulo Ricardo Piccoli Rocha

Conselho Editorial da *Revista SBOT-RS*: Osvaldo André Serafini; César Martins; Ricardo Kaempff; José Salvador Pantoja dos Santos; e Ramiro Zilles Gonçalves.

2º Encontro Científico da SBQ - Regional Sul

O 2º Encontro Científico da Sociedade Brasileira de Quadril (Regional Sul), realizado nos dias 23 e 24 de maio, no Hospital Ortopédico, em Passo Fundo, teve como temas artroplastia em situações especiais e infecção em artroplastia do quadril. O evento recebeu os médicos convidados Osvaldo G. Pires, do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da UNIFESP, de São Paulo, e Sérgio Delmonte, do Serviço de Ortopedia Professor Dr. Donato D'Ángelo Hospital Santa Teresa, em Petrópolis, Rio de Janeiro.



Os vencedores do Prêmio Jorge Paulo Lemann, Dr. Fernando Fuso e Dr. Christiano Trindade

Prêmio Jorge Paulo Lemann

Os médicos Christiano Trindade e Fernando Fuso, de São Paulo, foram os vencedores do Prêmio Jorge Paulo Lemann de Biomecânica e Artroscopia do Joelho e do Quadril 2014. Ambos foram para Vail, no Colorado, Estados Unidos, para estágio de um ano, com bolsa integral, no Steadman-Philippon Research Institute. Dr. Christiano desenvolverá pesquisas em quadril, sob a coordenação do Dr. Marc Philippon, e Fernando estudará sobre os cantos póstero-lateral e póstero-medial do joelho com o Dr. Robert La Prade. A instituição, que é um centro de excelência em pesquisas na área da medicina esportiva, recentemente foi designada, junto com a Steadman Clinic, para ser um Centro Médico Nacional do Comitê Olímpico Norte-Americano. Além de realizar as pesquisas em um dos mais modernos laboratórios de biomecânica cirúrgica do mundo, os bolsistas também participarão de todas as atividades clínicas e cirúrgicas dos grupos. As inscrições para o Prêmio Jorge Paulo Lemann 2015 já estão abertas. O edital, com o regulamento, pode ser encontrado no site do Instituto Brasil de Tecnologia da Saúde (IBTS): www.brasilsaude.org.br.

TEOT de COLUNA

No dia 26 de julho ocorreu o curso para o TEOT - Módulo **Quadril**, na sede da SBOT\RS, em Porto Alegre. Confira o cronograma das aulas:

- 8h30min - **Hérnia discal lombar** - Dr. Orlando Righesso
- 8h50min - **Hérnia discal cervical** - Dr. Orlando Righesso
- 9h10min - **Fratura tóracolombar** - Dr. Rodrigo Tisot
- 9h30min - **Trauma Raquimedular** - Dr. Alberto Pydd
- 9h50min - **Escoliose idiopática** - Dr. Rodrigo Tisot
- 10h10min - **Intervalo**
- 10h30min - **Fratura cervical** - Dr. Alberto Pydd
- 10h50min - **Mielopatia cervical** - Dr. Joel Abramczuk
- 11h10min - **Espondilolistese** - Dr. Joel Abramczuk
- 11h30min - **Apresentação de casos** - Dr. Marcus Ziegler

I Simpósio de Ortopedia Oncológica do IOT

Estão abertas as inscrições para o *I Simpósio de Ortopedia Oncológica do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Trauma*, que ocorre nos dias 5 e 6 de setembro, em Passo Fundo. Aspectos radiológicos no diagnóstico dos tumores ósseos, abordagem diagnóstica das lesões ósseas, osteossarcoma, metástases ósseas e tumores ósseos benignos serão alguns dos temas tratados no evento. Mais informações no site www.iotrs.com.br e pelos fones 54 3045-9778 e 54 3045-9791. Palestrantes confirmados:

Dr. Armando Abreu - Radiologista do Hospital Mãe de Deus (POA/RS)

Dra. Ierece Lins Aymore - Patologista do Instituto Nacional de Ortopedia e Traumatologia Jamil Haddad (INTO) (RJ)

Dr. Ricardo Becker - Ortopedista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Dr. Eduardo Toller - Ortopedista do Hospital do Câncer de Barretos (SP)

Dr. Alexandre David - Ortopedista da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Dr. Luis José Moura Alimena - Ortopedista da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Dr. Marcos Seita Nunes - Ortopedista do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (Passo Fundo/RS)

Dr. Dante Palloni Costa Dias - Ortopedista do Hospital Estadual de Bauru e da UNESP (Botucatu/SP)

Dr. Carlos Daniel de Garcia Bolze - Hospital São Lucas da PUCRS (POA\RS)

Dr. Roque Domingues Furian - Patologista da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Dra. Daniela Schwingel - Ortopedista do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (Passo Fundo/RS)

Dr. Rubens Rodrigues - Ortopedista do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (Passo Fundo/RS)



TEOT de Quadril

As aulas preparatórias para o TEOT- módulo **Quadril** aconteceram durante o Congresso Gaúcho de Trauma e Ortopedia, no dia 26 de abril, em Caxias do Sul. Participaram cerca de 20 residentes, representando a maioria dos serviços de residência do Estado. O cronograma envolveu os seguintes temas e especialistas:

- **Fratura Tocantérica e Subtrocantérica**
Dr. Carlos Bolze (Porto Alegre)
- **Fratura Colo do Fêmur**
Dr. Leandro Spinelli (Porto Alegre)
- **Fratura Acetábulo**
Dr. Júlio Rigol (Alegrete)
- **Fratura de Pelve**
Dr. Luiz Henrique (Passo Fundo)
- **Artrose do Quadril**
Dr. Antero Camisa JR. (Passo Fundo)
- **Osteonecrose da Cabeça do Fêmur**
Dr. Carlos Berwanger (Porto Alegre)
- **Impacto Femoroacetabular**
Dr. Bruno Roos (Passo Fundo)
- **Síndromes Dolorosas do Quadril**
Dr. Ezequiel Ungareti (Passo Fundo)

TEOT de Mão

No dia 31 de maio foi realizada mais uma edição do TEOT - Módulo **Mão**. As aulas foram ministradas no auditório da SBOT e tiveram como foco as fraturas de mão no adulto, doenças degenerativas e inflamatórias de mão e punho e deformidades congênicas na mão. Confira a programação:

- **Fraturas na Mão no Adulto**
Celso Folberg (Porto Alegre/RS)
- **Doenças Degenerativas e Inflamatórias da Mão e Punho**
Dr. Leohnard Bayer (Porto Alegre /RS)
- **Fraturas e Pseudoartroses dos Ossos do Carpo**
Dr. Carlos Jungblut (Porto Alegre /RS)
- **Deformidade Congênicas na Mão**
Dr. Ricardo Kaempf (Porto Alegre /RS)
- **Síndromes Compressivas Nervosas no MS**
Dr. Gustavo Moschen (Porto Alegre /RS)
- **Fraturas do Rádio Distal**
Dr. Rafael Praetzel (Porto Alegre /RS)
- **Lesões Ligamentares da Mão e Punho**
Dr. Milton Pignataro (Porto Alegre /RS)
- **Fraturas do Antebraço**
Dr. Cristian Borges (Porto Alegre /RS)

SBOT-RS | 75 anos

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
- Regional Rio Grande do Sul -

75 anos da SBOT-RS

Para celebrar os 75 anos de fundação da SBOT-RS, a diretoria convida a todos os ortopedistas do Estado para um jantar de confraternização. A festividade será realizada no dia 20 de setembro, no Porto Alegre Country Club. O evento também será alusivo ao Dia do Ortopedista. As adesões devem ser feitas, impreterivelmente, até o dia 8 de setembro. Informações e confirmação de presença pelo e-mail inscricoes@aconteceevento.com.br ou pelos telefones 51 3012-9148 e 51 3019-2444.

Bolsas em Habilidades Cirúrgicas

A American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS) - re-



nomada associação americana de cirurgiões ortopedistas, está com inscrições abertas até o dia 15 de agosto para o 2015 *International Surgical Skills Scholarship Program* - programa de bolsa de estudos em habilidades cirúrgicas. As aulas serão realizadas no Learning Center in Rosemont, Illinois, EUA. O Programa de Bolsas de Estudo é oferecido pela AAOS todos os anos por meio de um rodízio de países e realizado pelo seu Comitê Internacional. Neste ano, o Brasil faz parte dos países selecionados a participar do programa. Para inscrições e mais informações sobre o processo, os ortopedistas interessados podem acessar o site: http://www.aaos.org/education/international/programs_intro.asp.

XX CBTO teve mais de 1 mil inscritos

O XX Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico, realizado entre 8 e 10 de maio, em Gramado, reuniu 1012 participantes. Segundo o presidente do evento, Dr. Marcelo Guerra, inscreveram-se ortopedistas de todos os estados brasileiros, exceto de Roraima e do Amapá. "Minha avaliação geral do evento, confirmada por muitos colegas, é que foi excelente", comentou o médico. Os palestrantes internacionais, Dr. David Templeman, dos Estados Unidos; Dr. Fiesky Nuñez, da Venezuela; e Dr. Vilmos Vécsei, da Áustria, marcaram os pontos altos da programação. A grade científica contemplou assuntos do dia a dia do traumatologista, como fraturas expostas, atendimento ao politraumatizado e fraturas no idoso. O tratamento de fraturas complexas com as últimas tendências mundiais também foi abordado, bem como as soluções destes casos com implantes simples e convencionais. A próxima cidade a receber o Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico será Belém do Pará.



Você já atualizou o seu cadastro na SBOT-RS?

Prezado associado, com a finalidade de manter o nosso cadastro atualizado, para que você receba todas as informações de cursos, palestras, bem como newsletter e publicações, solicitamos que atualize seu endereço, telefone (celular e consultório) e e-mail. Os dados podem ser enviados pelo e-mail sot@sbotrs.com.br ou informados ao Rafael, pelo telefone 51 3339.1184.




Dr. Caron: um ícone que nos deixa

A SBOT-RS está sensibilizada com a perda, no começo do mês de julho, de um ícone no tratamento das patologias da coluna vertebral: Dr. Ayrton Adolfo Caron. O especialista faleceu aos 74 anos bem vividos e rodeado de amigos de várias partes do Estado, do Brasil e do exterior.

Dr. Caron, como era conhecido pelos seus discípulos e pacientes, foi o responsável pela formação de várias gerações de cirurgiões de coluna, principalmente no antigo Hospital Independência. Ele incentivou residentes a buscarem no exterior aperfeiçoamento e trazerem para o Brasil novas soluções tecnológicas e cirúrgicas para o tratamento das patologias da coluna vertebral. Sem dúvida foi um exemplo e referência para os estudantes na relação médico-paciente e dono de uma memória invejável para nomes, técnicas e, obviamente, piadas. Quem dos ex-residentes do Hospital Independência não se re-

corda dos momentos em que chegava um novo doutorando para realizar estágio? Logo no começo, os mais antigos o colocavam para acompanhar uma cirurgia do Dr. Caron, que sempre fazia brincadeiras e piadas com o novato. A turma em volta ficava observando a reação do colega e se ele ficasse enrubescido, todos rolavam de tanto rir.

Posso dizer que tivemos a sorte de tê-lo como professor (aliás, denominação que ele não gostava de receber), amigo e, muitas vezes, como fiador daqueles que vinham do interior estudar no período de dois a três anos no antigo Hospital Independência. Temos a certeza de que ele continuará entre nós, também olhando para a querida Iracema, sua esposa, e os filhos Gabriela e o Dr. Michel.

Um grande abraço a todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver contigo, amigo Caron. 

DIRETORIA DA SBOT-RS

Saúde e diversão sobre duas rodas

POR DÓRIS FIALCOFF

Durante muitos anos, o hobby do ortopedista pediátrico Lauro Machado Neto, de Porto Alegre, foi o motociclismo. Pilotou a sua Harley-Davidson por toda a América do Sul, na maioria das vezes acompanhado da sua esposa, Ana Paim. “Tivemos a oportunidade de conhecer muitos lugares, de cruzar a Cordilheira dos Andes quatro vezes e acumular 100 mil quilômetros de inúmeras aventuras”, recorda o médico. “Porém, em 2009, com a chegada do nosso filho, diminuiu bastante a disponibilidade para saídas nos finais de semana, o que culminou com a venda da motocicleta, em 2011.”

Mas as vivências sobre duas rodas são realmente as preferidas do Dr. Lauro. Após um período sem atividade física regular, realizando apenas eventuais corridas de rua, mas que estavam causando dores devido ao impacto, no início deste ano ele começou a pedalar. “Na época, uma série de motivos acabaram me levando ao encontro do ciclismo. Eu havia decidido ir a Gramado de bicicleta, tanto como desafio pessoal quanto para seguir o exemplo de três grandes amigos ortopedistas que já desfrutavam da atividade há mais tempo”, explica o médico, resumindo como os quilômetros até a Serra gaúcha, incentivados pelos companheiros de viagem, Dr. Felipe Vitiello Wink, cirurgião de mão em Santa Cruz do Sul; Dr. Marcel Barbieri Freitas, cirurgião de mão em Cruz Alta; e Dr. Luciano Dias, ortopedista pediátrico em Chicago, Estados Unidos, marcaram o início da sua dedicação ao mundo das *bikes*. “O ciclismo é um esporte incrível, uma atividade física de alta intensidade que permite contato com a natureza e momentos de reflexão profunda sobre os nossos próprios limites. Não menos importante, o ciclismo proporciona uma forma

de vida muito mais saudável e uma camaradagem com pessoas que compartilham os mesmos ideais.”

Atualmente, o Dr. Lauro pedala a sua bicicleta *speed*, própria para o ciclismo de estrada, três ou quatro vezes por semana, o que soma cerca de 10 horas do seu tempo. “Como depende do tipo de atividade programada, do tipo de treino e da distância, a pedalada é variável”, comenta. E quando ele se refere a treino, não é apenas uma forma de expressão de quem realiza atividade física. Mesmo com apenas alguns meses de prática, ele já pensa em tornar-se um atleta e competir. “Após eu iniciar no ciclismo, o Marcel começou a me incentivar a participar, como ele, de provas da Federação Gaúcha de Ciclismo. Já competi em uma na qual o meu amigo ficou muito bem colocado, mas eu ainda preciso de muito treino para ter uma posição melhor em minha categoria de idade”, avalia o médico, também explicando que existe uma mudança no formato dos treinos após a decisão de competir: “Eu ainda pedalo longas distâncias em ritmo confortável, mas agora incluí em minha rotina treinos com controle de frequência cardíaca, de *sprint* e de subida.”

Curioso por natureza, o Dr.

Lauro se interessa também pela trajetória do ciclismo no mundo. Segundo ele, além de ser um excelente esporte, é repleto de histórias e tem uma tradição centenária. “O ciclismo é recomendado para todas as idades, exige apenas vontade e dedicação. É uma atividade que aceita esportistas com as mais variadas preferências e diferentes objetivos: do ciclismo de estrada ao *mountain bike*; do competitivo ao de lazer familiar e do passeio solitário e introspectivo ao prazer de uma pedalada com os amigos”, detalha, ressaltando que, além de escolher bem a bicicleta, cujos tamanho e *fit* devem estar adequados ao ciclista, para evitar lesões e dores após a atividade, nunca devem ser esquecidos os acessórios e equipamentos de segurança. “É muito importante usar um capacete adequado, boas luvas, óculos, instalar luzes traseira e dianteira na bicicleta e sempre carregar água e um pequeno kit de reparos. Para quem quer levar o esporte mais a sério, uma opção interessante é a sapatilha de ciclismo com clip, para melhor eficiência da pedalada”, enumera o ciclista, que não resiste em dizer que este segundo esporte sobre duas rodas só trouxe ganhos para sua vida: “Pedalar é bom demais!”

ARQUIVO PESSOAL



SBOT

75 *anos*

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
- Regional Rio Grande do Sul -

A SBOT-RS está completando 75 anos de história e de muitas conquistas.

**Para comemorar o aniversário e também o
Dia do Ortopedista, você, associado, está
convidado a participar de um jantar especial.**

**A festividade acontece no dia 20 de setembro,
no Porto Alegre Country Club (Rua Líbero
Badaró, 524 - Passo d'Areia, Porto Alegre).**

As adesões devem ser feitas, impreterivelmente,
até o dia 8 de setembro. Informações e confirmações de
presença pelo e-mail inscricoes@aconteceevento.com.br
ou pelos telefones 51 3012-9148 e 51 3019-2444.

SBOT

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Regional Rio Grande do Sul

A confiança de sempre nas suas mãos.

Uma nova marca para os seus olhos.

A Intelimed é líder no sul do Brasil no fornecimento de materiais cirúrgicos para Ortopedia e Traumatologia. Há mais de 20 anos consolidada pela qualidade dos produtos que distribui e pela agilidade e inovação de seus serviços, a empresa agora evolui também na sua identidade visual.



INTELIMED

CONFIANÇA NAS SUAS MÃOS